



**Bradesco**

*PRESS  
RELEASE*



## Destaques

Apresentamos os principais números obtidos pelo Bradesco no 1º trimestre de 2016:

1. O Lucro Líquido Ajustado<sup>(1)</sup>, no 1º trimestre de 2016, foi de R\$ 4,113 bilhões (redução de 3,8% em relação ao Lucro Líquido Ajustado de R\$ 4,274 bilhões no mesmo período de 2015), correspondendo a R\$ 3,52 por ação e rentabilidade de 17,5%<sup>(2)</sup> sobre o Patrimônio Líquido Médio Ajustado<sup>(2)</sup>.
2. Quanto à origem, o Lucro Líquido Ajustado é composto por R\$ 2,733 bilhões provenientes das atividades financeiras, correspondendo a 66,4% do total, e por R\$ 1,380 bilhão gerado pelas atividades de seguros, previdência e capitalização, representando 33,6% do total.
3. Em março de 2016, o valor de mercado do Bradesco era de R\$ 143,720 bilhões<sup>(3)</sup>.
4. Os Ativos Totais, em março de 2016, registraram saldo de R\$ 1,102 trilhão, crescimento de 6,5% em relação ao saldo de março de 2015. O retorno sobre os Ativos Totais Médios foi de 1,5%.
5. A Carteira de Crédito Expandida<sup>(4)</sup>, em março de 2016, atingiu R\$ 463,208 bilhões, mantendo-se praticamente estável em relação ao saldo de março de 2015. As operações com pessoas físicas totalizaram R\$ 147,759 bilhões (crescimento de 4,0% em relação a março de 2015), enquanto as operações com pessoas jurídicas atingiram R\$ 315,449 bilhões (redução de 1,8% em relação a março de 2015).
6. Os Recursos Captados e Administrados somaram R\$ 1,589 trilhão, um crescimento de 11,1% em relação a março de 2015.
7. O Patrimônio Líquido, em março de 2016, somou R\$ 93,330 bilhões, 11,2% superior a março de 2015. O Índice de Basileia III, apurado com base no Conglomerado Prudencial, registrou 16,9% em março de 2016, sendo 12,9% de Capital Principal / Nível I.
8. Aos acionistas foram pagos e provisionados, a título de Juros sobre o Capital Próprio e Dividendos, R\$ 1,451 bilhão relativo ao lucro gerado no 1º trimestre de 2016, sendo R\$ 273,240 milhões pagos, de forma mensal, no período e R\$ 1,178 bilhão provisionado.
9. A Margem Financeira de Juros atingiu R\$ 14,734 bilhões, apresentando crescimento de 11,0% em relação ao 1º trimestre de 2015.
10. O Índice de Inadimplência superior a 90 dias encerrou março de 2016 em 4,2% (3,6% em março de 2015).
11. O Índice de Eficiência Operacional (IEO)<sup>(5)</sup>, em março de 2016, foi de 37,2% (38,3% em março de 2015), enquanto no conceito “ajustado ao risco” foi de 47,1% (46,9% em março de 2015).
12. Os Prêmios Emitidos de Seguros, Contribuição de Previdêcia e Receitas de Capitalização atingiram o montante de R\$ 15,186 bilhões, no 1º trimestre de 2016, evolução de 11,4% em relação ao mesmo período de 2015. As Provisões Técnicas alcançaram R\$ 182,973 bilhões, apresentando uma evolução de 16,3% em relação ao saldo de março de 2015.
13. Os investimentos em infraestrutura, informática e telecomunicações somaram R\$ 1,390 bilhão, no 1º trimestre de 2016, com evolução de 5,9% em relação ao mesmo período do ano anterior.
14. Os impostos e contribuições, inclusive previdenciárias, pagos ou provisionados, somaram R\$ 10,039 bilhões, sendo R\$ 2,675 bilhões relativos aos tributos retidos e recolhidos de terceiros e R\$ 7,364 bilhões apurados com base nas atividades desenvolvidas pela Organização Bradesco, equivalentes a 179,0% do Lucro Líquido Ajustado<sup>(1)</sup>.
15. O Bradesco disponibiliza aos seus clientes uma extensa Rede de Atendimento no País, destacando-se as 4.509 Agências e 3.535 Postos de Atendimento - PAs. Também, estão disponíveis aos clientes Bradesco 739 Postos de Atendimento Eletrônico - PAEs, 41.953 Pontos Bradesco Expresso, 31.668 máquinas da Rede Bradesco e 18.767 máquinas da Rede Banco24Horas.



## Destaques

16.A remuneração do quadro de funcionários, somada aos encargos e benefícios, totalizou R\$ 3,216 bilhões. Os benefícios proporcionados aos 91.395 funcionários da Organização Bradesco e seus dependentes somaram R\$ 820,601 milhões, e os investimentos em programas de formação, treinamento e desenvolvimento totalizaram R\$ 18,870 milhões.

17.Em janeiro de 2016, o Bradesco comunicou ao mercado que o Bacen aprovou a aquisição de 100% do capital social do HSBC Bank Brasil S.A. – Banco Múltiplo e do HSBC Serviços e Participações Ltda (“HSBC”). A conclusão da operação está sujeita à aprovação dos demais órgãos reguladores competentes e ao cumprimento das formalidades legais.

18.Em janeiro de 2016, o Bradesco firmou Memorando de Entendimentos não vinculante com o Banco do Brasil S.A., o Banco Santander (Brasil) S.A., a Caixa Econômica Federal e o Itaú Unibanco S.A., visando à criação de uma gestora de inteligência de crédito (“GIC”), que desenvolverá um banco de dados com o objetivo de agregar, conciliar e tratar informações cadastrais e creditícias, de pessoas físicas e jurídicas que autorizarem expressamente a sua inclusão no banco de dados, conforme exigido pelas normas aplicáveis.

19.Principais Prêmios e Reconhecimentos recebidos no período:

- Marca mais valiosa do Brasil nos últimos 10 anos, segundo *ranking* promovido pela revista IstoÉ Dinheiro em parceria com a Kantar Vermeer, consultoria ligada ao grupo britânico WPP;
- O Bradesco BBI foi premiado como o melhor banco de investimentos do Brasil em 2016 na 17ª edição dos “Melhores Bancos de Investimento do Mundo” (Revista *Global Finance*);
- Considerado o melhor Gestor em fundo de curto prazo e ações (Fundação Getúlio Vargas (FGV)); e
- Lidera o *ranking* das grandes empresas que mais figuraram nas edições do anuário

“Valor Carreira”, sendo considerado, por 12 vezes das 14 edições sobre ambiente de trabalho, o melhor na gestão de pessoas (Jornal Valor Econômico em parceria com Aon-Hewitt).

A Organização Bradesco é comprometida com iniciativas reconhecidas mundialmente em sustentabilidade e governança corporativa, com destaque para o Pacto Global, PRI (*Principles for Responsible Investment*) e Princípios do Equador. Nossas diretrizes e estratégias são orientadas de forma a promover a incorporação das melhores práticas de sustentabilidade nos negócios, considerando o contexto e as potencialidades de cada região, contribuindo para a geração de valor pela Organização. Adotamos, em nosso processo de gestão, indicadores econômicos e socioambientais nacionais e internacionais como o *Dow Jones Sustainability Indices* (DJSI), o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE, da BM&FBovespa) e o Índice Carbono Eficiente (ICO2, também da BM&FBovespa), bem como as diretrizes e indicadores da *Global Reporting Initiative* (GRI) e do *Carbon Disclosure Project* (CDP).

Destacamos a Fundação Bradesco, que desenvolve há 59 anos um amplo programa socioeducacional, mantendo 40 Escolas próprias no Brasil. Em 2016, um orçamento previsto de R\$ 593,360 milhões irá beneficiar um número estimado de 101.566 alunos em suas Escolas, na Educação Básica (da Educação Infantil ao Ensino Médio e Educação Profissional Técnica de Nível Médio), Educação de Jovens e Adultos e na Formação Inicial e Continuada, voltada à geração de emprego e renda. Aos cerca de 43 mil alunos da Educação Básica, também são assegurados, além do ensino formal, gratuito e de qualidade, uniformes, material escolar, alimentação e assistência médico-odontológica. A previsão é beneficiar também, na modalidade de educação a distância (EaD), por meio do seu portal *e-learning* “Escola Virtual”, 550 mil alunos que concluirão ao menos um dos diversos cursos oferecidos em sua programação, além de outros 21.490 que serão beneficiados em projetos e ações em parceria como os CIDs (Centros de Inclusão Digital), o Programa Educa+Ação e em cursos de Tecnologia (Educar e Aprender).

(1) De acordo com os eventos extraordinários descritos na página 08 do Relatório de Análise Econômica e Financeira; (2) A partir do 1º trimestre de 2016, a rentabilidade anualizada passou a ser calculada de forma linear (ROAE de 18,7% no critério anterior, no 1º trimestre de 2016), e também, não considera o efeito da marcação a mercado dos Títulos Disponíveis para Venda registrado no Patrimônio Líquido; (3) Quantidade de ações (descontadas as ações em tesouraria) x cotação de fechamento das ações ON e PN do último dia do período; (4) Inclui avais e fianças, cartas de crédito, antecipação de recebíveis de cartões de crédito, cobrança em cessão de crédito (FIDC e CRI), cobrança em cessão de crédito rural e operações com risco de crédito – carteira comercial, que inclui operações de debêntures e notas promissórias; e (5) Acumulado 12 meses.



## Principais Informações

R\$ milhões	1T16	4T15	3T15	2T15	1T15	4T14	3T14	2T14	Variação %	
									1T16 x 4T15	1T16 x 1T15
<b>Demonstração do Resultado do Período</b>										
Lucro Líquido - Contábil	4.121	4.353	4.120	4.473	4.244	3.993	3.875	3.778	(5,3)	(2,9)
Lucro Líquido - Ajustado	4.113	4.562	4.533	4.504	4.274	4.132	3.950	3.804	(9,8)	(3,8)
Margem Financeira Total	14.892	14.512	13.735	13.541	13.599	12.986	12.281	12.066	2,6	9,5
Margem Financeira de Intermediação de Crédito Bruta	11.486	11.313	10.806	10.427	10.242	10.061	9.798	9.460	1,5	12,1
Margem Financeira de Intermediação de Crédito Líquida	6.038	7.121	6.954	6.877	6.662	6.754	6.450	6.319	(15,2)	(9,4)
Despesas com Provisão para Devedores Duvidosos	(5.448)	(4.192)	(3.852)	(3.550)	(3.580)	(3.307)	(3.348)	(3.141)	30,0	52,2
Receitas de Prestação de Serviços	6.405	6.597	6.380	6.118	5.744	5.839	5.639	5.328	(2,9)	11,5
Despesas Administrativas e de Pessoal	(7.870)	(8.413)	(7.997)	(7.544)	(7.084)	(7.835)	(7.192)	(7.023)	(6,5)	11,1
Prêmios Emitidos de Seguros, Contribuição de Previdência e Receitas de Capitalização	15.186	19.130	15.125	16.723	13.634	17.806	12.904	13.992	(20,6)	11,4
<b>Balço Patrimonial</b>										
Total de Ativos <sup>(1)</sup>	1.101.763	1.079.755	1.050.983	1.029.762	1.034.815	1.032.040	987.364	931.132	2,0	6,5
Títulos e Valores Mobiliários	414.926	407.584	364.472	356.115	344.430	346.358	343.445	333.200	1,8	20,5
Operações de Crédito <sup>(2)</sup>	463.208	474.027	474.488	463.406	463.305	455.127	444.195	435.231	(2,3)	-
- Pessoa Física	147.759	147.749	145.234	143.461	142.051	141.432	138.028	135.068	-	4,0
- Pessoa Jurídica	315.449	326.278	329.253	319.945	321.254	313.695	306.167	300.163	(3,3)	(1,8)
Provisão para Devedores Duvidosos (PDD) <sup>(3)</sup>	(30.497)	(29.499)	(28.670)	(23.801)	(23.618)	(23.146)	(22.623)	(21.791)	3,4	29,1
Depósitos Totais	189.192	195.760	203.637	195.926	211.702	211.612	211.882	213.270	(3,4)	(10,6)
Provisões Técnicas	182.973	177.835	168.629	164.566	157.295	153.267	145.969	142.731	2,9	16,3
Patrimônio Líquido	93.330	88.907	86.233	86.972	83.937	81.508	79.242	76.800	5,0	11,2
Recursos Captados e Administrados	1.589.307	1.510.396	1.452.528	1.443.989	1.431.090	1.426.099	1.385.135	1.304.690	5,2	11,1
<b>Indicadores de Performance (%)</b>										
Lucro Líquido Ajustado por Ação - R\$ <sup>(4) (5)</sup>	3,52	3,55	3,47	3,35	3,21	3,05	2,87	2,69	(0,8)	9,7
Valor Patrimonial por Ação (ON e PN) - R\$ <sup>(6)</sup>	18,56	17,68	17,14	17,28	16,67	16,19	15,74	15,25	5,0	11,3
Retorno Anualizado sobre PL Médio <sup>(6) (7)</sup>	17,5	20,5	20,7	20,8	20,6	20,1	19,9	19,7	(3,0) p.p.	(3,1) p.p.
Retorno Anualizado sobre Ativos Médios <sup>(7)</sup>	1,5	1,7	1,7	1,7	1,7	1,6	1,6	1,6	(0,2) p.p.	(0,2) p.p.
Taxa Média 12 meses acumulado - (Margem Financeira Ajustada / Total de Ativos Médios - Op. Compromissadas - Ativo Permanente)	7,5	7,5	7,6	7,6	7,5	7,3	7,1	7,0	-	-
Índice de Imobilização <sup>(13)</sup>	34,0	35,2	38,6	39,6	47,9	47,2	46,8	46,7	(1,2) p.p.	(13,9) p.p.
Índice Combinado - Seguros <sup>(8)</sup>	86,1	86,5	86,9	86,5	86,8	85,9	86,5	86,3	(0,4) p.p.	(0,7) p.p.
Índice de Eficiência Operacional (IEO) <sup>(4)</sup>	37,2	37,5	37,9	37,9	38,3	39,2	39,9	40,9	(0,3) p.p.	(1,1) p.p.
Índice de Cobertura (Receita de Prestação de Serviços / Despesas Administrativas e de Pessoal) <sup>(4)</sup>	80,1	80,0	79,1	78,7	77,4	76,7	75,9	74,1	0,1 p.p.	2,7 p.p.
Valor de Mercado - R\$ milhões <sup>(9)</sup>	143.720	100.044	113.288	142.098	150.532	145.536	146.504	134.861	43,7	(4,5)
<b>Qualidade da Carteira de Crédito % <sup>(10)</sup></b>										
PDD / Carteira de Crédito <sup>(3)</sup>	8,6	8,0	7,8	6,7	6,7	6,7	6,7	6,6	0,6 p.p.	1,9 p.p.
Non-Performing Loans (> 60 dias <sup>(11)</sup> ) / Carteira de Crédito	5,3	5,0	4,7	4,6	4,5	4,3	4,4	4,4	0,3 p.p.	0,8 p.p.
Índice de Inadimplência (> 90 dias <sup>(11)</sup> ) / Carteira de Crédito	4,2	4,1	3,8	3,7	3,6	3,5	3,6	3,5	0,1 p.p.	0,6 p.p.
Índice de Cobertura (> 90 dias <sup>(11)</sup> ) <sup>(3)</sup>	204,2	198,0	205,7	180,4	187,0	189,0	187,2	186,9	6,2 p.p.	17,2 p.p.
Índice de Cobertura (> 60 dias <sup>(11)</sup> ) <sup>(3)</sup>	162,9	161,7	168,4	146,5	149,8	156,6	154,2	149,9	1,2 p.p.	13,1 p.p.
<b>Limites Operacionais %</b>										
Índice de Basileia - Total <sup>(12) (13)</sup>	16,9	16,8	14,5	16,0	15,2	16,5	16,3	15,8	0,1 p.p.	1,7 p.p.
Capital Nível I	12,9	12,7	11,4	12,8	12,1	12,9	12,6	12,1	0,2 p.p.	0,8 p.p.
- Capital Principal	12,9	12,7	11,4	12,8	12,1	12,9	12,6	12,1	0,2 p.p.	0,8 p.p.
Capital Nível II	4,0	4,1	3,0	3,2	3,1	3,6	3,7	3,7	(0,1) p.p.	0,9 p.p.



## Principais Informações

	Mar16	Dez15	Set15	Jun15	Mar15	Dez14	Set14	Jun14	Variação %	
									Mar16 x Dez15	Mar16 x Mar15
<b>Informações Estruturais - Unidades</b>										
Pontos de Atendimento <sup>(14)</sup>	63.552	65.851	71.738	74.270	74.917	75.176	74.028	73.208	(3,5)	(15,2)
- Agências	4.509	4.507	4.593	4.628	4.661	4.659	4.659	4.680	0,0	(3,3)
- PAs <sup>(15)</sup>	3.535	3.511	3.496	3.463	3.502	3.486	3.497	3.497	0,7	0,9
- PAEs <sup>(15)</sup>	739	736	845	980	1.135	1.145	1.159	1.175	0,4	(34,9)
- Pontos Externos da Rede de Autoatendimento <sup>(16) (17)</sup>	435	627	874	1.112	1.243	1.344	1.398	1.684	(30,6)	(65,0)
- Pontos Assistidos da Rede Banco24Horas <sup>(16)</sup>	11.298	11.721	11.917	12.127	12.268	12.450	12.213	12.023	(3,6)	(7,9)
- Bradesco Expresso (Correspondentes)	41.953	43.560	48.175	50.042	50.043	50.006	49.020	48.186	(3,7)	(16,2)
- Bradesco Promotora de Vendas	1.069	1.175	1.824	1.904	2.051	2.073	2.068	1.949	(9,0)	(47,9)
- Agências / Subsidiárias no Exterior	14	14	14	14	14	13	14	14	-	-
Máquinas de Autoatendimento	50.435	50.467	50.113	49.410	48.941	48.682	48.053	47.612	(0,1)	3,1
- Rede Bradesco	31.668	31.527	31.495	31.132	31.091	31.089	31.107	31.509	0,4	1,9
- Rede Banco24Horas	18.767	18.940	18.618	18.278	17.850	17.593	16.946	16.103	(0,9)	5,1
Funcionários <sup>(18)</sup>	91.395	92.861	93.696	93.902	94.976	95.520	98.849	99.027	(1,6)	(3,8)
Contratados e Estagiários	13.009	13.223	13.333	13.111	12.977	12.916	12.896	12.790	(1,6)	0,2
<b>Clientes - em milhões</b>										
Correntistas Ativos <sup>(19) (20)</sup>	25,6	26,0	26,4	26,5	26,6	26,5	26,6	26,5	(1,5)	(3,8)
Contas de Poupança <sup>(21)</sup>	55,7	60,1	57,0	57,6	58,1	59,1	52,9	51,8	(7,3)	(4,1)
Grupo Segurador	50,6	49,8	48,2	47,8	47,8	46,9	46,3	45,5	1,6	5,9
- Segurados	45,1	44,2	42,5	42,0	42,0	41,1	40,5	39,6	2,0	7,4
- Participantes - Previdência	2,4	2,4	2,4	2,4	2,4	2,4	2,4	2,4	-	-
- Clientes - Capitalização	3,1	3,2	3,3	3,4	3,4	3,4	3,4	3,5	(3,1)	(8,8)
Bradesco Financiamentos <sup>(19)</sup>	2,7	2,8	2,8	2,9	3,0	3,1	3,1	3,2	(3,6)	(10,0)

- (1) Para mais informações, favor consultar a nota explicativa nº 4 – Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado Gerencial, no capítulo 6 deste relatório;
- (2) Carteira de Crédito Expandida: inclui avais e fianças, cartas de crédito, antecipação de recebíveis de cartões de crédito, coobrigação em cessão de crédito (FIDC e CRI), coobrigação em cessão de crédito rural e operações com risco de crédito – carteira comercial, que inclui operações de debêntures e notas promissórias;
- (3) Inclui provisão para garantias prestadas, englobando avais, fianças, cartas de crédito e *standby letter of credit*, a qual compõe o conceito de PDD “excedente”. No 3º trimestre de 2015, inclui a PDD Excedente/Agravamento de *Rating*, considerada como evento extraordinário, no valor de R\$ 3.704 milhões. Dessa maneira, o saldo de provisão de PDD – Excedente passou de R\$ 4.004 milhões em junho de 2015 para R\$ 6.409 milhões em setembro de 2015;
- (4) Acumulado 12 meses;
- (5) Para fins comparativos, as ações foram ajustadas de acordo com as bonificações e os desdobramentos;
- (6) Não considera o efeito da marcação a mercado dos Títulos Disponíveis para Venda registrado no Patrimônio Líquido;
- (7) Lucro Líquido Ajustado Acumulado no ano. A partir do 1º trimestre de 2016, os Retornos Anualizados passaram a ser calculados de forma linear, e para melhor efeito de comparabilidade, foram ajustados os períodos anteriores;
- (8) Exclui as provisões adicionais;
- (9) Quantidade de ações (descontadas as ações em tesouraria) x cotação de fechamento das ações ON e PN do último dia do período;
- (10) Conceito definido pelo Bacen;
- (11) Créditos em atraso;
- (12) Desde outubro de 2013, o cálculo do índice de Basileia segue as diretrizes regulatórias das Resoluções nºs 4.192/13 e 4.193/13 do CMN (Basileia III);
- (13) A partir de março de 2015, considera o índice apurado com base no Conglomerado Prudencial, conforme a Resolução nº 4.192/13 do CMN. Cabe destacar que, o Conglomerado Prudencial é elaborado seguindo as diretrizes regulamentares da Resolução nº 4.280/13 do CMN;
- (14) A redução, a partir de março de 2015, refere-se (i) à migração de “Pontos Externos da Rede de Máquinas de Autoatendimento – Bradesco” para a “Rede Banco 24Horas”, (ii) à desativação de máquinas dos “Pontos Assistidos da Rede Banco24Horas”, e (iii) à diminuição dos correspondentes Bradesco Expresso;
- (15) PA (Posto de Atendimento): resultado da consolidação do PAB (Posto de Atendimento Bancário), PAA (Posto Avançado de Atendimento) e Postos de Câmbio, conforme Resolução CMN nº 4.072/12; e PAE (Posto de Atendimento Eletrônico em Empresas) – Posto localizado em uma empresa com atendimento eletrônico;
- (16) Inclui pontos comuns entre a Rede Bradesco e a Rede Banco24Horas;
- (17) A redução verificada refere-se ao compartilhamento dos Terminais de Autoatendimento (TAA), que compõem a rede externa, pelos TAAs da Rede Banco24Horas;
- (18) Na redução no 4º trimestre de 2014, inclui, basicamente, a transferência de 2.431 funcionários da Scopus Tecnologia para a IBM Brasil;
- (19) Quantidade de clientes únicos (CNPJs e CPFs);
- (20) Referem-se ao 1º e 2º titulares de c/c; e
- (21) Quantidade de contas.



## Lucro Líquido - Contábil X Lucro Líquido – Ajustado

Apresentamos abaixo um comparativo entre os principais eventos extraordinários, que impactaram o Lucro Líquido - Contábil nos seguintes períodos:

R\$ milhões	1T16	4T15	1T15
<b>Lucro Líquido - Contábil</b>	<b>4.121</b>	<b>4.353</b>	<b>4.244</b>
<b>Eventos Extraordinários (líquidos dos efeitos fiscais)</b>	<b>(8)</b>	209	30
- Ganho na Alienação Parcial de Investimentos	(90)	-	-
- Reversão de Provisões Técnicas	-	(276)	-
- Passivos Contingentes	25	13	30
- Impairment de Ativos <sup>(1)</sup>	57	472	-
<b>Lucro Líquido - Ajustado</b>	<b>4.113</b>	<b>4.562</b>	<b>4.274</b>

(1) No 1º trimestre de 2016, refere-se ao *impairment* de Ações, no valor de R\$ 57 milhões; e no 4º trimestre de 2015, refere-se ao *impairment* de: (i) Ativos Permanentes/Intangíveis, no valor de R\$ 234 milhões; e (ii) Ações, no valor de R\$ 238 milhões.

## Análise Resumida do Resultado Ajustado

Com o objetivo de permitir uma melhor compreensão e comparabilidade dos resultados do Bradesco, utilizaremos nos comentários dos capítulos 1 e 2 deste relatório, a Demonstração do

Resultado Ajustado, que é obtida a partir de ajustes realizados sobre a Demonstração do Resultado Gerencial, detalhada no final deste *Press Release*.

Demonstração do Resultado - Ajustado - R\$ milhões	1T16	4T15	Variação Valor	%	1T16	1T15	Variação Valor	%
<b>Margem Financeira</b>	<b>14.892</b>	14.512	380	2,6	<b>14.892</b>	13.599	1.293	9,5
- Juros	14.734	14.380	354	2,5	14.734	13.273	1.461	11,0
- Não Juros	158	132	26	19,7	158	326	(168)	(51,5)
PDD	(5.448)	(4.192)	(1.256)	30,0	(5.448)	(3.580)	(1.868)	52,2
<b>Resultado Bruto da Intermediação Financeira</b>	<b>9.444</b>	<b>10.320</b>	(876)	(8,5)	<b>9.444</b>	<b>10.019</b>	(575)	(5,7)
Prêmios de Seguros, Planos de Previdência e Capitalização, líquidos da Variação das Provisões Técnicas, Sinistros Retidos e Outros <sup>(1)</sup>	1.625	1.493	132	8,8	1.625	1.211	414	34,2
Receitas de Prestação de Serviços	6.405	6.597	(192)	(2,9)	6.405	5.744	661	11,5
Despesas de Pessoal	(3.754)	(3.839)	85	(2,2)	(3.754)	(3.445)	(309)	9,0
Outras Despesas Administrativas	(4.116)	(4.574)	458	(10,0)	(4.116)	(3.639)	(477)	13,1
Despesas Tributárias	(1.418)	(1.650)	232	(14,1)	(1.418)	(1.309)	(109)	8,3
Resultado de Participação em Coligadas	40	93	(53)	(57,0)	40	(20)	60	-
Outras Receitas / (Despesas Operacionais)	(1.669)	(1.586)	(83)	5,2	(1.669)	(1.912)	243	(12,7)
<b>Resultado Operacional</b>	<b>6.557</b>	<b>6.854</b>	(297)	(4,3)	<b>6.557</b>	<b>6.649</b>	(92)	(1,4)
Resultado Não Operacional	(87)	(68)	(19)	27,9	(87)	(68)	(19)	27,9
IR/CS	(2.311)	(2.183)	(128)	5,9	(2.311)	(2.275)	(36)	1,6
Participação Minoritária	(46)	(41)	(5)	12,2	(46)	(32)	(14)	43,8
<b>Lucro Líquido - Ajustado</b>	<b>4.113</b>	<b>4.562</b>	(449)	(9,8)	<b>4.113</b>	<b>4.274</b>	(161)	(3,8)

(1) Em "Outros", inclui: Sorteios e Resgates de Títulos de Capitalização; e Despesas de Comercialização de Planos de Seguros, Previdência e Capitalização.





## Análise Resumida do Resultado Ajustado

### Lucro Líquido - Ajustado e Rentabilidade

O retorno sobre o Patrimônio Líquido Médio Ajustado (ROAE), calculado de forma linear, registrou 17,5% em março de 2016. Neste trimestre, a redução do lucro líquido ajustado, que variou -9,8% no comparativo trimestral, e -3,8% comparando-se o período anual, deveu-se, em boa parte, ao aumento das despesas com provisão para devedores duvidosos, reflexo do: (i) efeito do alinhamento do nível de provisionamento de operações com clientes corporativos, com destaque a um caso específico, cujo o agravamento de *rating*, impactou em R\$ 836 milhões; e (ii) efeito da elevação da inadimplência, decorrente da desaceleração econômica.

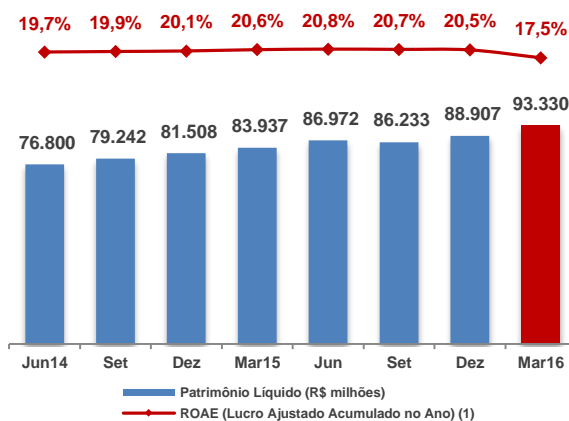
Abaixo, elencamos os principais motivos que impactaram o lucro líquido ajustado.

No 1º trimestre de 2016, o lucro líquido ajustado atingiu R\$ 4.113 milhões, redução de R\$ 449 milhões em relação ao trimestre anterior, decorrente, principalmente, do aumento das despesas com provisão para devedores duvidosos, pelos motivos detalhados acima. Entretanto, destacam-se: (i) a redução das despesas administrativas; e o incremento: (ii) da margem financeira de "juros"; e (iii) no resultado de prêmios de seguros, planos de previdência e capitalização.

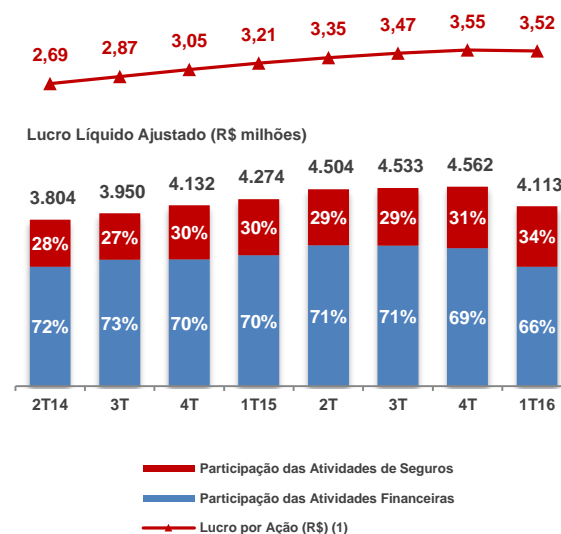
No comparativo entre o 1º trimestre de 2016 e o mesmo período do ano anterior, o lucro líquido ajustado apresentou redução de R\$ 161 milhões, originada, principalmente, por maiores despesas: (i) com provisão para devedores duvidosos, pelos motivos detalhados acima; e (ii) de pessoal e administrativas. No entanto, destaca-se o aumento das receitas originadas: (i) pela margem financeira de "juros"; (ii) da prestação de serviços; e (iii) por maiores prêmios de seguros, planos de previdência e capitalização, líquidos das provisões técnicas, sinistros retidos e outros.

O Patrimônio Líquido totalizou R\$ 93.330 milhões em março de 2016, apresentando um crescimento de 11,2% em relação ao saldo de março de 2015. O Índice de Basileia III, apurado com base no Conglomerado Prudencial, registrou 16,9%, sendo 12,9% de Capital Principal / Nível I.

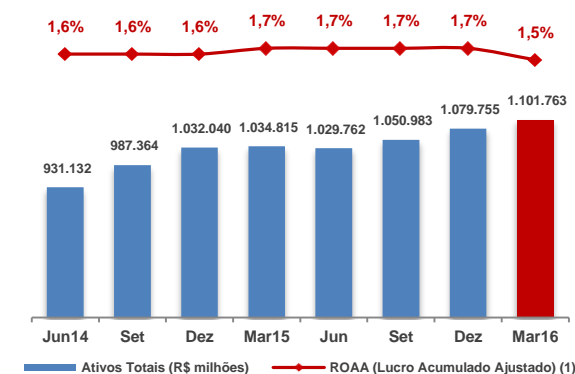
Os Ativos Totais registraram R\$ 1,102 trilhão em março de 2016, apresentando uma evolução de 6,5% em relação a março de 2015, ocasionada pelo aumento do volume de negócios. O retorno sobre os Ativos Médios (ROAA) atingiu 1,5%, calculado de forma linear.



(1) Calculado de forma linear.



(1) Acumulado 12 meses (ações foram ajustadas de acordo com as bonificações e os desdobramentos).



(1) Calculado de forma linear.



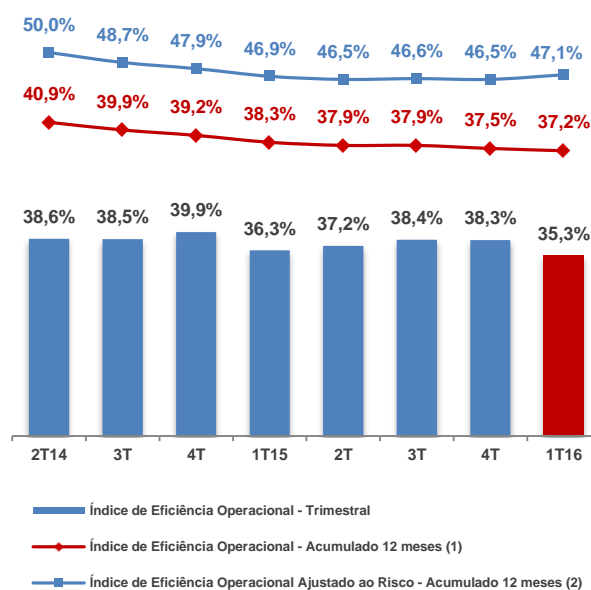
## Análise Resumida do Resultado Ajustado

### Índice de Eficiência Operacional (IEO)

O IEO acumulado nos 12 meses<sup>(1)</sup> atingiu 37,2%, no 1º trimestre de 2016, registrando, mais uma vez seu melhor nível histórico, com melhora de 0,3 p.p., em comparação ao trimestre anterior, e 1,1 p.p., em comparação com o mesmo período do ano anterior, sendo que as principais variações foram decorrentes do crescimento: (i) da margem financeira de “juros”; (ii) das receitas de prestação de serviços; e (iii) dos maiores prêmios de seguros, planos de previdência e capitalização, líquidos das provisões técnicas, sinistros retidos e outros; compensando, em grande parte: (iv) o aumento das despesas operacionais no período.

No IEO – trimestral, a melhora de 3,0 p.p. do indicador, no 1º trimestre de 2016, foi originada, principalmente: (i) por menores despesas administrativas, decorrentes, basicamente, (a) da maior concentração de ações com propaganda e publicidade e (b) maiores volumes de transações e serviços, no 4º trimestre de 2015; e conjugada: (ii) ao crescimento das receitas advindas da margem financeira de “juros”.

O IEO, no conceito “ajustado ao risco”, o qual reflete o impacto do risco associado às operações de crédito<sup>(2)</sup>, atingiu 47,1%, impactado em 0,6 p.p., basicamente, pelo efeito do alinhamento do nível de provisionamento de operações com clientes corporativos, realizado no 1º trimestre de 2016.



Cabe destacar que, a performance do IEO reflete a estratégia de crescimento sustentável, o que inclui, entre outros, (i) a disponibilidade de produtos e serviços adequados aos clientes por meio da segmentação da base e dos canais digitais, (ii) a otimização dos pontos de atendimento e (iii) o controle contínuo das despesas operacionais, decorrente das ações do Comitê de Eficiência e dos investimentos em Tecnologia da Informação, que somaram R\$ 1,390 bilhão, no 1º trimestre de 2016.

(1) IEO = (Despesas de Pessoal – PLR + Despesas Administrativas) / (Margem Financeira + Rec. Prestação de Serviços + Resultado de Seguros + Res. Participações em Coligadas + Outras Receitas Operacionais – Outras Despesas Operacionais); e

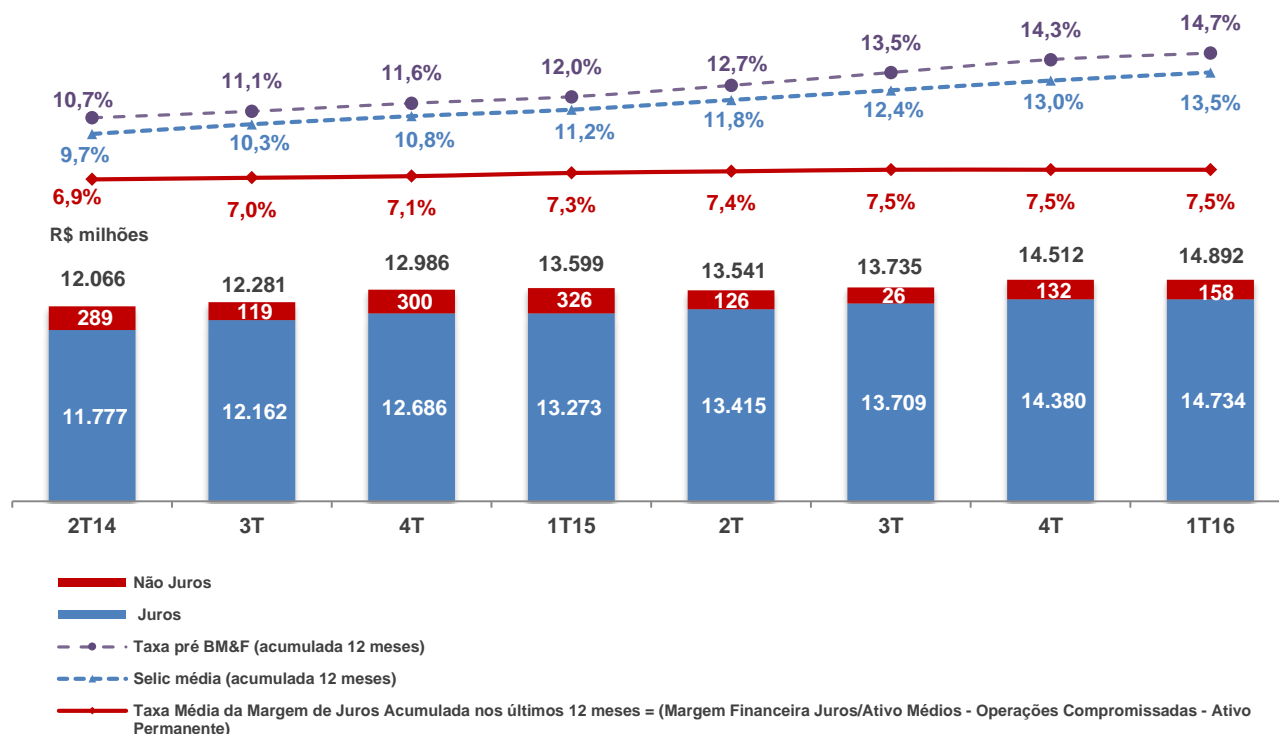
(2) Considera a inclusão da despesa de PDD, ajustada pelos descontos concedidos, pela recuperação de crédito e pelo resultado com alienação de bens não de uso, entre outros.





## Análise Resumida do Resultado Ajustado

### Margem Financeira



No comparativo trimestral, a evolução de R\$ 380 milhões, ou 2,6%, decorreu, em grande parte, do maior resultado obtido com as margens de: (i) “juros”, no valor de R\$ 354 milhões, com destaque para “TVM/Outros” e “Intermediação de Crédito”, resultado da melhor gestão de aplicação e captação de recursos; e (ii) “não juros”, no valor de R\$ 26 milhões.

No comparativo entre o 1º trimestre de 2016 e o mesmo período do ano anterior, a margem financeira apresentou evolução de R\$ 1.293 milhões, ou 9,5%, reflexo, principalmente: (i) do crescimento no resultado das operações que rendem “juros”, no valor de R\$ 1.461 milhões, com destaque para “Intermediação de Crédito”; e compensada: (ii) pelo menor resultado obtido com a margem de “não juros”, no valor de R\$ 168 milhões.

### Margem Financeira de Juros – Taxa Média Acumulada 12 meses

R\$ milhões	1T16			1T15		
	Juros	Saldo Médio	Taxa Média	Juros	Saldo Médio	Taxa Média
Intermediação de Crédito	11.486	370.414	12,0%	10.242	360.622	11,4%
Seguros	1.475	180.970	3,3%	1.420	155.920	3,2%
TVM/Outros	1.773	411.992	1,6%	1.611	371.298	1,6%
<b>Margem Financeira - Juros</b>	<b>14.734</b>	<b>-</b>	<b>7,5%</b>	<b>13.273</b>	<b>-</b>	<b>7,3%</b>

R\$ milhões	1T16			4T15		
	Juros	Saldo Médio	Taxa Média	Juros	Saldo Médio	Taxa Média
Intermediação de Crédito	11.486	370.414	12,0%	11.313	370.405	11,7%
Seguros	1.475	180.970	3,3%	1.523	174.030	3,4%
TVM/Outros	1.773	411.992	1,6%	1.544	395.578	1,6%
<b>Margem Financeira - Juros</b>	<b>14.734</b>	<b>-</b>	<b>7,5%</b>	<b>14.380</b>	<b>-</b>	<b>7,5%</b>

A taxa acumulada 12 meses da margem financeira de “juros” foi de 7,5% no 1º trimestre de 2016. No comparativo anual, o crescimento de 0,2 p.p. foi reflexo dos maiores resultados obtidos nas margens de juros de “Intermediação de Crédito” e “Seguros”.



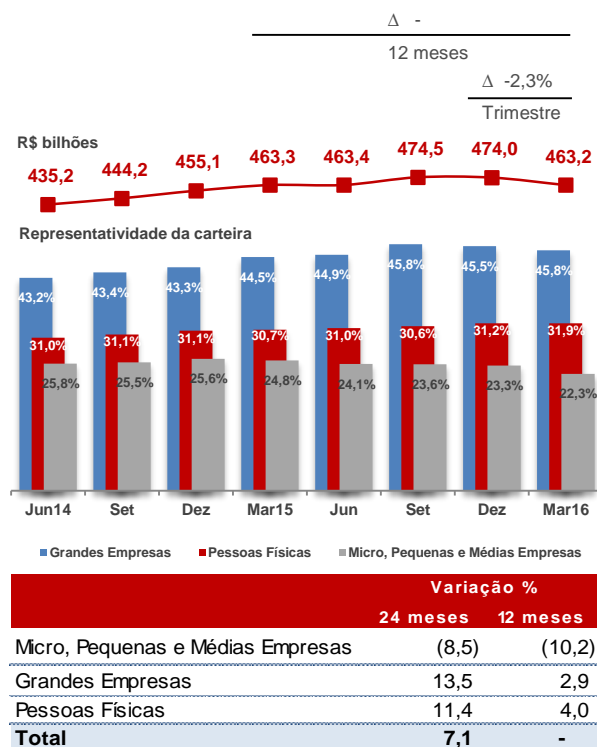
## Análise Resumida do Resultado Ajustado

### Carteira de Crédito Expandida <sup>(1)</sup>

Em março de 2016, a carteira de crédito expandida do Bradesco totalizou R\$ 463,2 bilhões, o que representou uma redução de 2,3% em relação a dezembro de 2015, impactada, em parte, pela variação cambial do trimestre. As Micro, Pequenas e Médias Empresas e as Grandes Empresas apresentaram retração de 6,5% e 1,7%, respectivamente, enquanto que as Pessoas Físicas mantiveram-se estáveis no período.

Em relação aos últimos doze meses, o saldo da carteira mostrou-se estável, com destaque para o crescimento de: (i) 4,0% nas Pessoas Físicas; e (ii) 2,9% nas Grandes Empresas, favorecida pela variação cambial do período.

Os produtos que apresentaram maior crescimento nos últimos doze meses para as Pessoas Físicas foram: (i) financiamento imobiliário; e (ii) crédito pessoal consignado. Para as Pessoas Jurídicas, os principais destaques foram: (i) financiamento à exportação; e (ii) operações com risco de crédito – carteira comercial (debêntures e notas promissórias).



(1) Além da carteira de crédito - conceito Bacen, inclui avais, fianças, cartas de crédito, antecipação de recebíveis de cartão de crédito, debêntures, notas promissórias, cobrança em cessões para certificados de recebíveis imobiliários e crédito rural.

Para mais informações, consultar o Capítulo 2 deste Relatório.

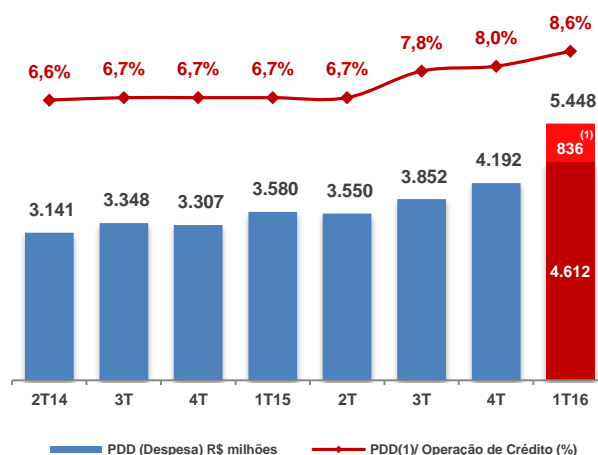
### Provisão para Devedores Duvidosos <sup>(1)</sup>

No 1º trimestre de 2016, a despesa de provisão para devedores duvidosos totalizou R\$ 5.448 milhões, registrando uma variação de 30,0%, ou R\$ 1.256 milhões, em relação ao trimestre anterior, e 52,2%, ou R\$ 1.868 milhões, em relação ao mesmo trimestre de 2015, impactada, em grande parte: (i) pelo efeito do alinhamento do nível de provisionamento de operações com clientes corporativos, com destaque a um caso específico, cujo o agravamento de *rating*, impactou em R\$ 836 milhões; e (ii) pela elevação da inadimplência no trimestre, decorrente, principalmente, da desaceleração da atividade econômica. Ressalta-se que, o saldo das operações de crédito – conceito Bacen manteve-se estável no ano e, no trimestre, registrou diminuição de 3,6%.

Os efeitos do crescimento da inadimplência foram mitigados pelo fortalecimento da política e dos processos de concessão de crédito, da qualidade das garantias obtidas, bem como do aprimoramento dos processos de recuperação de crédito. Destaca-se

Para mais informações, consultar o Capítulo 2 deste Relatório.

que, a partir deste trimestre, passou a ser utilizado o efeito da valoração do sistema de gestão de garantias para o provisionamento das operações com veículos, cuja alteração não produziu efeitos relevantes na despesa de provisão para devedores duvidosos.



(1) Efeito do alinhamento do nível de provisionamento de um cliente corporativo específico.

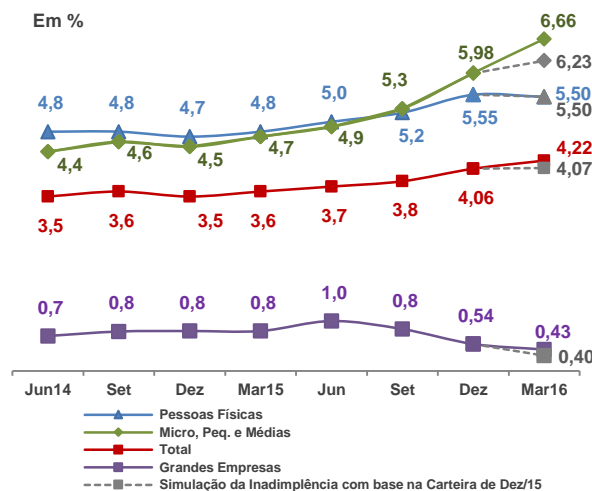


## Análise Resumida do Resultado Ajustado

### Índice de Inadimplência <sup>(1) (2)</sup>

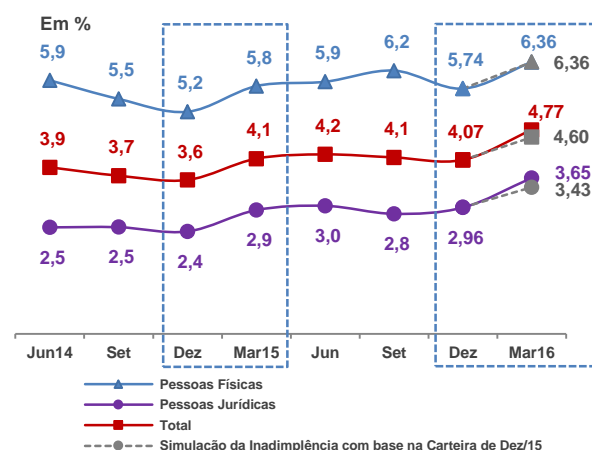
#### Índice de Inadimplência acima de 90 dias

Conforme previsto, o índice de inadimplência, compreendendo o saldo das operações com atrasos superiores a 90 dias apresentou aumento no trimestre, decorrente: (i) da continuidade da conjuntura econômica desfavorável, com impacto na qualidade da carteira de crédito, principalmente, nas Micro, Pequenas e Médias Empresas; e (ii) pela redução da carteira de crédito no 1º trimestre de 2016, inclusive, também, nas Micro, Pequenas e Médias Empresas.



#### Índice de Inadimplência de 15 a 90 dias

No trimestre, a inadimplência de curto prazo, compreendendo as operações vencidas de 15 a 90 dias, apresentou crescimento, impactado, em parte, devido: (i) a questões sazonais do início de ano; e (ii) a casos pontuais de clientes corporativos.

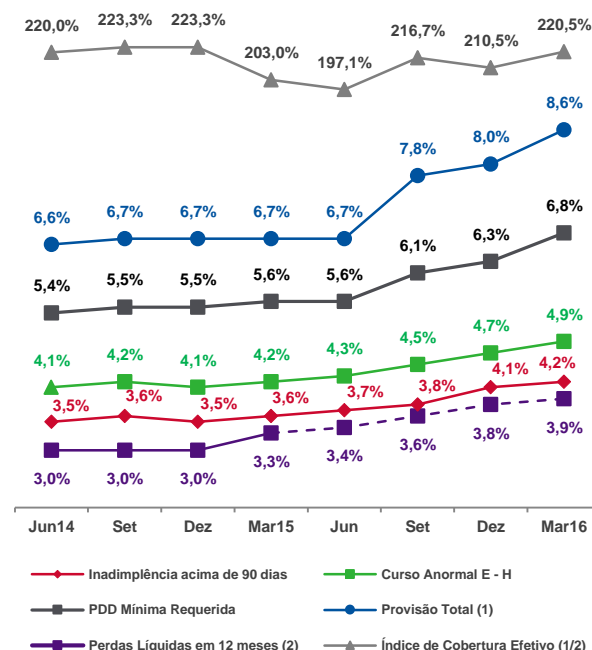


(1) Conceito definido pelo Bacen; e  
(2) Não foram vendidas carteiras.

### Provisionamento, Inadimplência, PDD e Índice de Cobertura Efetivo

É importante destacar a assertividade dos critérios de provisionamento adotados, que pode ser comprovada por meio: (i) da análise dos dados históricos de provisões para devedores duvidosos constituídas; e (ii) das perdas efetivamente ocorridas no período subsequente de 12 meses. Quando analisada pela ótica da perda líquida de recuperações, para uma provisão existente de 6,7% da carteira<sup>(1)</sup> em março de 2015, a perda líquida efetiva nos 12 meses seguintes foi de 3,3%, representando uma cobertura efetiva de 203,0%.

Cabe destacar que, considerando as perdas esperadas para 1 ano (parte pontilhada), a qual tem grande correlação com as operações de curso anormal de ratings E-H, verifica-se uma cobertura efetiva de 220,5% para março de 2016, sendo um índice de boa comparabilidade às provisões excedentes, pois elimina o efeito de eventuais vendas de carteiras.



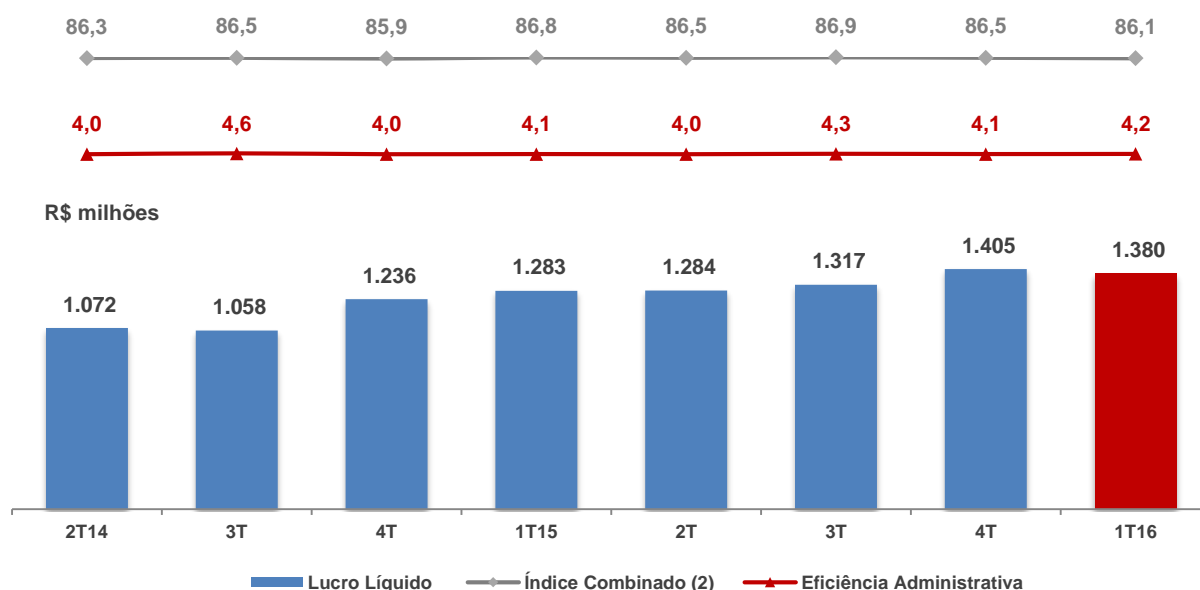


## Análise Resumida do Resultado Ajustado

### Resultado das Operações de Seguros, Previdência e Capitalização

O Lucro Líquido do 1º trimestre de 2016 totalizou R\$ 1,380 bilhão (R\$ 1,405 bilhão no 4º trimestre de 2015), mantendo-se em linha com o resultado apresentado no trimestre anterior, e apresentando um retorno anualizado sobre o Patrimônio Líquido Ajustado de 24,9% <sup>(1)</sup>.

No comparativo entre o 1º trimestre de 2016 e o mesmo período do ano anterior (R\$ 1,283 bilhão), o lucro líquido apresentou crescimento de 7,6%.



R\$ milhões (exceto quando indicado)	1T16	4T15	3T15	2T15	1T15	4T14	3T14	2T14	Variação %	
									1T16 x 4T15	1T16 x 1T15
<b>Lucro Líquido</b>	<b>1.380</b>	1.405	1.317	1.284	1.283	1.236	1.058	1.072	(1,8)	7,6
Prêmios Emitidos de Seguros, Contribuição de Previdência e Receitas de Capitalização	15.186	19.130	15.125	16.723	13.634	17.806	12.904	13.992	(20,6)	11,4
Provisões Técnicas	182.973	177.835	168.629	164.566	157.295	153.267	145.969	142.731	2,9	16,3
Ativos Financeiros	200.016	191.921	182.391	179.129	170.395	166.022	158.207	154.261	4,2	17,4
Índice de Sinistralidade (%)	72,1	71,9	73,1	71,4	71,7	70,9	72,7	70,2	0,2 p.p.	0,4 p.p.
Índice Combinado (%)	86,1	86,5	86,9	86,5	86,8	85,9	86,5	86,3	(0,4) p.p.	(0,7) p.p.
Segurados / Participantes e Clientes (milhares)	50.570	49.806	48.185	47.758	47.789	46.956	46.303	45.468	1,5	5,8
Funcionários (unidade)	6.959	7.023	7.052	7.074	7.082	7.113	7.135	7.152	(0,9)	(1,7)
Market Share de Prêmios Emitidos de Seguros, Contribuição de Previdência e Receitas de Capitalização (%) <sup>(3)</sup>	25,3	25,5	24,7	24,8	23,5	24,4	23,3	23,5	(0,2) p.p.	1,8 p.p.

(1) Calculado de forma linear;

(2) Excluindo as provisões adicionais; e

(3) No 1º trimestre de 2016, considera os últimos dados disponibilizados pela Susep (fevereiro/16).

Obs.: Para comparabilidade entre os índices nos períodos acima demonstrados, desconsideramos do cálculo os efeitos extraordinários.



## Análise Resumida do Resultado Ajustado

### Resultado das Operações de Seguros, Previdência e Capitalização

No 1º trimestre de 2016, o faturamento apresentou crescimento de 11,4% em relação ao mesmo período do ano anterior, influenciado pelos produtos de “Vida e Previdência” e “Saúde”, que apresentaram evolução de 13,6% e 16,8%, respectivamente.

Em função da concentração das contribuições de previdência privada, que ocorrem, historicamente, no último trimestre do exercício, o faturamento não apresentou a mesma performance, quando comparado com o 4º trimestre de 2015.

O lucro líquido do 1º trimestre de 2016 manteve-se em linha com o resultado apresentado no trimestre anterior, originado, basicamente: (i) da redução de 0,5 p.p. no índice de comercialização; (ii) da

manutenção do índice de sinistralidade e do índice de eficiência administrativa, mesmo considerando o acordo coletivo da categoria, em janeiro de 2016; compensado, em parte: (iii) pela redução do faturamento; e (iv) pela redução no resultado financeiro e patrimonial.

O lucro líquido do 1º trimestre de 2016 foi 7,6% superior ao resultado apurado no mesmo período do ano anterior, em função, basicamente: (i) do crescimento de 11,4% no faturamento; (ii) da redução de 0,5 p.p. no índice de comercialização; (iii) da melhora no resultado financeiro e patrimonial; compensado, em parte: (iv) pela elevação da alíquota da Contribuição Social (CSLL), que afetou o resultado do 1º trimestre de 2016; e (v) pelo aumento de 0,4 p.p. no índice de sinistralidade.

### Capital Mínimo Requerido – Grupo Bradesco Seguros

Nos termos da Resolução CNSP nº 321/15, as sociedades deverão apresentar patrimônio líquido ajustado (PLA) igual ou superior ao capital mínimo requerido (CMR). O CMR é equivalente ao maior valor entre o capital base e o capital de risco. Para as empresas reguladas pela ANS, a Resolução Normativa nº 373/15 estabelece que as sociedades deverão apresentar patrimônio líquido ajustado (PLA) igual ou superior à Margem de Solvência.

O processo de adequação e gerenciamento de capital é acompanhado de forma contínua e visa assegurar que o Grupo Bradesco Seguros mantenha uma sólida base de capital para apoiar o desenvolvimento das atividades e fazer face aos

riscos, sejam em qualquer situação do mercado, em atendimento aos requerimentos regulatórios e/ou aos aspectos de Governança Corporativa. As Companhias devem manter, permanentemente, capital compatível com os riscos de suas atividades e operações, conforme as características e peculiaridades de cada empresa no Grupo Bradesco Seguros, representado por níveis adequados de capital. O Grupo Bradesco Seguros acompanha, de maneira permanente, os limites requeridos pelos respectivos órgãos reguladores. O Capital Mínimo Requerido em fevereiro de 2016 foi de R\$ 8,539 bilhões.



## Análise Resumida do Resultado Ajustado

### Receitas de Prestação de Serviços

No comparativo entre o 1º trimestre de 2016 e o mesmo período do ano anterior, o incremento de R\$ 661 milhões, ou 11,5%, nas receitas de prestação de serviços, foi proporcionado, principalmente, pelo: (i) aumento do volume de operações, as quais são decorrentes de contínuos investimentos nos canais de atendimento e em tecnologia; e (ii) avanço do processo de segmentação de clientes, para uma melhor oferta de produtos e serviços. Cabe destacar que, as receitas que mais contribuíram com este resultado, foram decorrentes: (i) do crescimento das receitas de conta corrente, ocasionado, basicamente, pelo aprimoramento do processo de segmentação de clientes; (ii) da boa *performance* da atividade de cartões, resultado (a) do aumento do volume financeiro transacionado e (b) da maior quantidade de transações realizadas; e evolução das receitas com: (iii) administração de fundos; (iv) administração de consórcios; e (v) operações de crédito, principalmente, rendas com garantias prestadas.

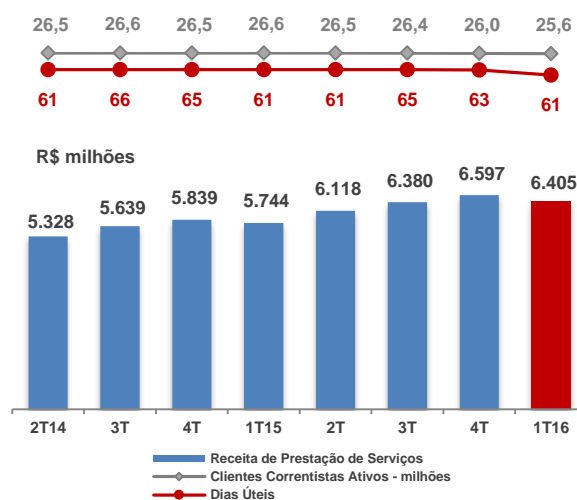
### Despesas de Pessoal

No comparativo entre o 1º trimestre de 2016 e o mesmo período do ano anterior, o acréscimo de R\$ 309 milhões, ou 9,0%, nas despesas de pessoal, é justificado, principalmente, pelas variações nas parcelas: (i) “estrutural”, relacionado ao incremento das despesas com proventos, encargos sociais e benefícios, impactadas pelo aumento dos níveis salariais, conforme convenção coletiva de 2015; e (ii) “não estrutural”, reflexo, basicamente, das maiores despesas com participação nos lucros e resultados dos administradores e funcionários (PLR) e provisão para processos trabalhistas.

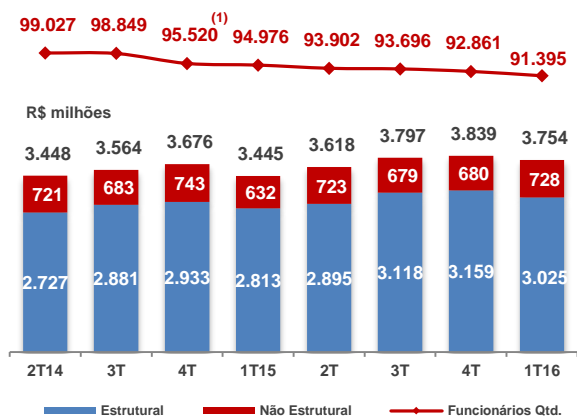
No 1º trimestre de 2016, a redução de R\$ 85 milhões, ou 2,2%, em relação ao trimestre anterior é composta pelas variações nas parcelas:

- “estrutural” – redução de R\$ 133 milhões, devido, em boa parte, à maior concentração de férias, característica do 1º trimestre de cada ano; e

No 1º trimestre de 2016, as receitas de prestação de serviços totalizaram R\$ 6.405 milhões, apresentando redução de R\$ 192 milhões, ou 2,9%, em relação ao trimestre anterior, decorrente, basicamente, do menor volume de operações/faturamento, ocasionado pela sazonalidade do final do ano e da menor quantidade de dias úteis do 1º trimestre de 2016, que impactou as receitas geradas com: (i) cartões; (ii) operações de crédito; e (iii) conta corrente.



- “não estrutural” – incremento de R\$ 48 milhões, em decorrência, basicamente, das maiores despesas com participação nos lucros e resultados dos administradores e funcionários (PLR).



(1) Na redução no 4º trimestre de 2014, inclui, basicamente, a transferência de 2.431 funcionários da Scopus Tecnologia para a IBM Brasil.

Obs.: Estrutural = Proventos + Encargos Sociais + Benefícios + Previdência.

Não Estrutural = Participação nos Lucros e Resultados (PLR) + Treinamento + Provisão Trabalhista + Custo com Rescisões.





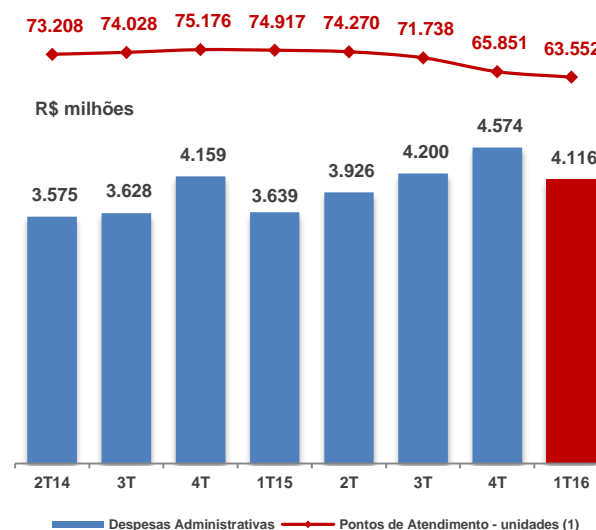
## Análise Resumida do Resultado Ajustado

### Despesas Administrativas

No comparativo entre o 1º trimestre de 2016 e o mesmo período do ano anterior, o aumento de 13,1%, ou R\$ 477 milhões, nas despesas administrativas, deveu-se, basicamente, ao incremento das despesas originadas: (i) pelo crescimento do volume de negócios e serviços no período; (ii) pelos reajustes contratuais; (iii) pelo efeito das ações de propaganda e publicidade; e compensado: (iv) pela otimização dos pontos de atendimento.

No 1º trimestre de 2016, a redução de 10,0%, ou R\$ 458 milhões, em relação ao trimestre anterior, deveu-se, principalmente: (i) ao efeito sazonal de maiores despesas realizadas no 4º trimestre de cada ano, com destaque para propaganda e publicidade, devido a maior concentração de ações relacionadas à campanha institucional e para suporte à oferta de produtos e serviços; conjugado: (ii) pelo menor volume de negócios e serviços, ocasionado pela sazonalidade do final do ano; e (iii) da menor quantidade de dias úteis,

impactando em menores despesas com (a) serviços de terceiros, (b) manutenção e conservação de bens e (c) processamento de dados.

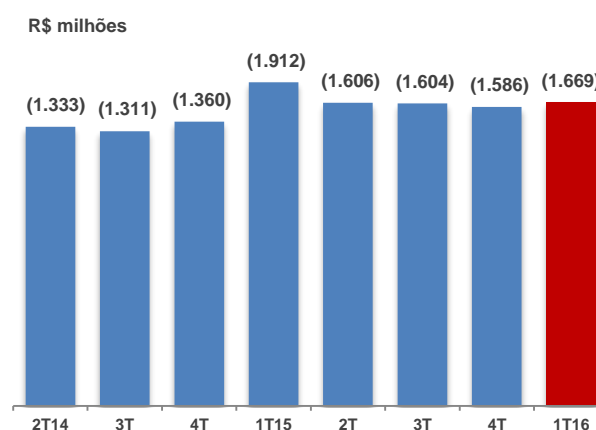


(1) A redução, a partir de março de 2015, refere-se: (i) à migração de “Pontos Externos da Rede de Máquinas de Autoatendimento – Bradesco” para a “Rede Banco 24Horas”; (ii) à desativação de máquinas dos “Pontos Assistidos da Rede Banco24Horas”; e (iii) à diminuição dos correspondentes Bradesco Expresso.

### Outras Receitas e Despesas Operacionais

No 1º trimestre de 2016, as outras despesas operacionais líquidas, totalizaram R\$ 1.669 milhões, registrando uma redução de R\$ 243 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior, em função, basicamente, da constituição de provisão fiscal, no 1º trimestre de 2015, relativa à incidência de contribuições previdenciárias e IRPJ/CSLL sobre perdas de crédito, no valor de R\$ 475 milhões.

No comparativo entre o 1º trimestre de 2016 e o trimestre anterior, as outras despesas operacionais apresentaram aumento de R\$ 83 milhões, ou 5,2%, reflexo, basicamente: (i) das maiores despesas com provisões cíveis; e (ii) das maiores despesas operacionais, relativas às atividades de seguros e cartões.





## Análise Resumida do Resultado Ajustado

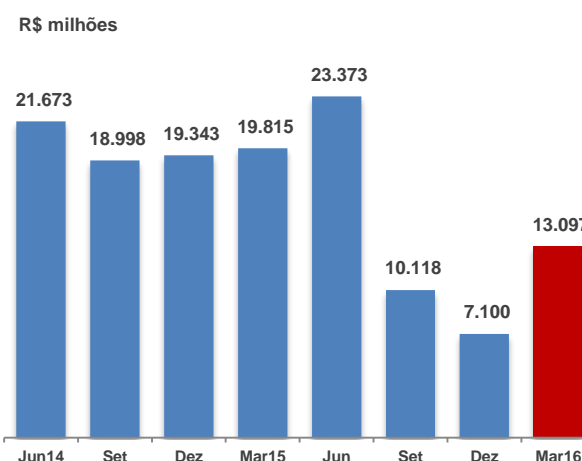
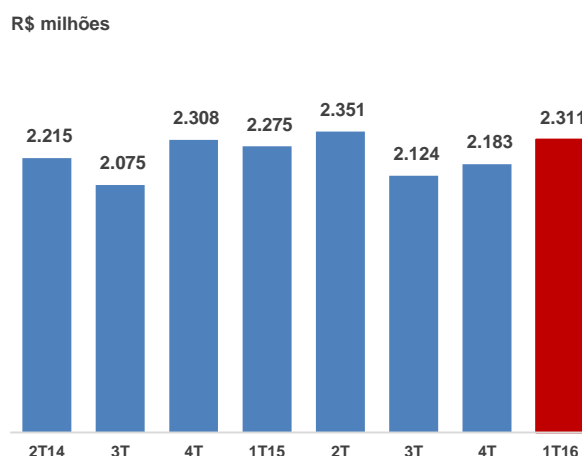
### Imposto de Renda e Contribuição Social

As despesas com imposto de renda e contribuição social, no comparativo trimestral, apresentaram aumento de 5,9%, ou R\$ 128 milhões, reflexo, basicamente, da maior utilização do benefício fiscal sobre a constituição de juros sobre capital próprio no 4º trimestre de 2015.

No comparativo entre o 1º trimestre de 2016 e o mesmo período do ano anterior, o aumento de 1,6%, ou R\$ 36 milhões, está relacionado: (i) ao aumento da alíquota da Contribuição Social (CSLL); e compensado, em parte, pela: (ii) elevação da TJLP (de 5,5% no 1º trimestre de 2015 para 7,5% no 1º trimestre de 2016), que proporcionou uma redução do imposto, devido à constituição de juros sobre capital próprio em valores superiores neste trimestre.

### Resultado não Realizado

No final do 1º trimestre de 2016, o resultado não realizado atingiu R\$ 13.097 milhões, apresentando aumento de R\$ 5.997 milhões em relação ao trimestre anterior. Tal variação decorreu, principalmente, pela valorização dos: (i) investimentos, com destaque para as ações da Cielo, que valorizaram 5,0%; e (ii) títulos e valores mobiliários atrelados à renda fixa.

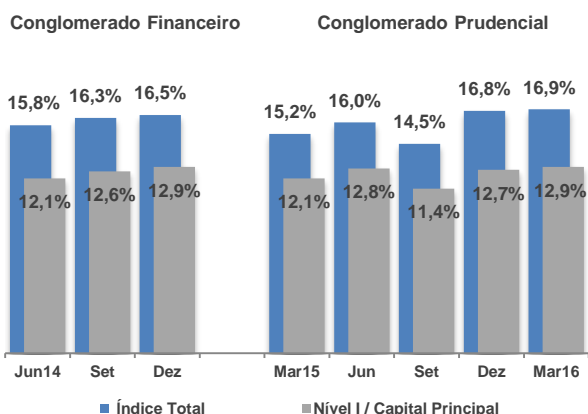




## Índices de Capital - Basileia III

### Índice de Basileia

Em março de 2016, o Patrimônio de Referência do Conglomerado Prudencial alcançou o montante de R\$ 100.452 milhões, frente aos ativos ponderados pelo risco de R\$ 595.757 milhões. O índice de Basileia total, apresentou aumento de 0,1 p.p., passando de 16,8% em dezembro de 2015 para 16,9% em março de 2016, e o Capital Principal de 12,7% em dezembro de 2015 para 12,9% em março de 2016.



Na tabela abaixo, estão demonstrados os principais eventos que impactaram o Índice de Capital Nível I / Capital Principal no trimestre:

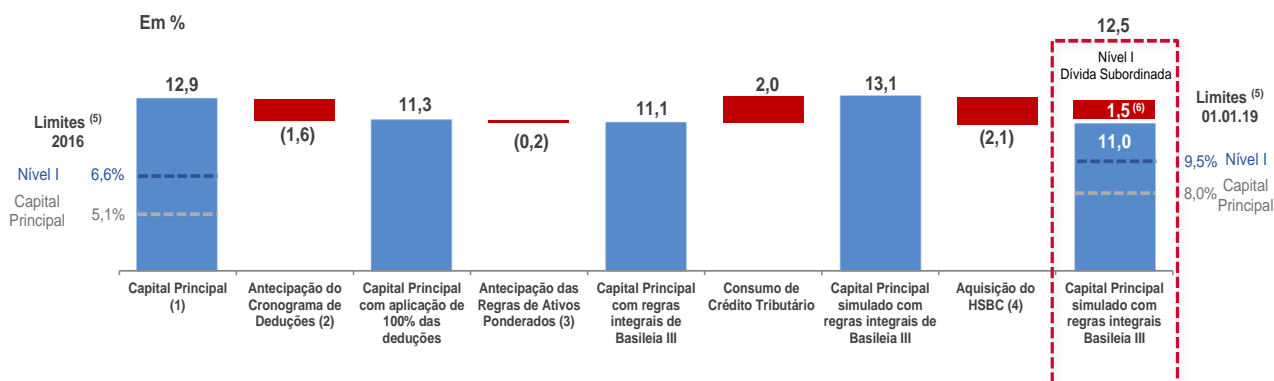
Índice Nível I / Capital Principal - Dez15		12,7%
Efeito do cronograma dos ajustes prudenciais (de 40% para 60%)	-1,0%	
Dividendos / JCP	-0,2%	
<b>Subtotal do Índice Nível I / Capital Principal</b>	<b>11,5%</b>	
Lucro Líquido do 1º trimestre de 2016	0,7%	
Marcação a Mercado dos Títulos Disponíveis para Venda	0,3%	
Redução dos Ativos Ponderados	0,3%	
Outros	0,1%	
<b>Índice Nível I / Capital Principal - Mar16</b>	<b>12,9%</b>	

Cabe destacar que, o impacto de redução em decorrência da alteração de aplicação dos ajustes prudenciais, definidos na Resolução nº 4.192/13 do CMN, que passou de 40% em dezembro de 2015 para 60% a partir de janeiro de 2016, foi compensado: (i) por incremento de resultado; (ii) pela redução dos ativos ponderados de risco de crédito e mercado; e (iii) pela melhora da marcação a mercado dos títulos e valores mobiliários classificados como disponíveis para venda.

### Impacto Integral – Basileia III

Demonstramos a simulação para Basileia III, considerando a abertura de alguns dos principais ajustes futuros, que incluem: (i) a aplicação de 100% das deduções previstas no cronograma de implantação; (ii) a realocação de recursos, via pagamento de dividendos, por parte do Grupo Segurador; (iii) o consumo de créditos tributários;

(iv) a antecipação do multiplicador de parcelas de riscos de mercado e operacional, de 9,875% para 8%; e (v) o impacto da aquisição do HSBC, perfazendo um índice de 11,0% de Capital Principal, que acrescido de captação, via dívida subordinada, poderá totalizar um Índice de Basileia - Nível I aproximado de 12,5%, no final de 2018.



(1) Publicado (Cronograma 60%);

(2) Efeito do impacto integral. Inclui a realocação de recursos, via pagamento de dividendos do Grupo Segurador;

(3) Considera a antecipação do multiplicador de parcelas de riscos de mercado e operacional, de 9,875% para 8% em 2019;

(4) Em fase de análise pelos Órgãos Reguladores;

(5) Refere-se ao mínimo requerido. Cabe destacar que, o Bacen fixou em 0% a parcela de capital contracíclico requerido, podendo chegar em até 2,5% em 2019; e

(6) Considera a possibilidade da Administração de emitir capital complementar até 2018, havendo condições de mercado.



## Cenário Econômico

Os riscos presentes no cenário internacional se intensificaram na virada do ano. A perda de reservas cambiais chinesas e a desvalorização do yuan trouxeram de volta incertezas sobre as condições econômicas do país. No entanto, a atuação tempestiva dos principais bancos centrais mundiais reduziu a volatilidade dos mercados no final do primeiro trimestre.

A China realizou novos estímulos fiscais e monetários, enquanto o banco central japonês adotou taxa de juros de depósitos negativa e a Europa intensificou seu programa de compra de títulos soberanos. Ao mesmo tempo, o Federal Reserve (Fed) sinalizou que reduziria o ritmo da normalização monetária. Como resultado, o dólar perdeu força em relação às demais moedas e o preço das *commodities* exibiu alguma recuperação.

A economia doméstica manteve a trajetória de retração no primeiro trimestre, porém em velocidade inferior à registrada nos períodos anteriores. Destaque para o mercado de trabalho formal, que exibiu diminuição do ritmo das demissões. Ao mesmo tempo, o alívio das condições financeiras mundiais e sinais incipientes de descompressão da inflação impactaram positivamente a confiança dos agentes locais.

Entretanto, as incertezas políticas e o enfraquecimento da atividade econômica continuaram dificultando o ajuste fiscal em curso no curto prazo. Diante disso, tornam-se ainda mais relevantes as ações para garantir a sustentabilidade fiscal a médio prazo e o progresso na agenda de reformas. Esforços nessa direção constituem uma condição necessária para manter a previsibilidade econômica e para aumentar o nível de confiança das famílias e dos empresários, possibilitando retomar a tendência de aumento da renda real e dos investimentos produtivos.

Também, são fundamentais ações adicionais de caráter estrutural, que potencializem o crescimento futuro. A contínua busca pela excelência na educação constitui frente de batalha prioritária para o País avançar, em termos de competitividade, assim como o aumento da velocidade de modernização da infraestrutura. Nunca é demais lembrar que, no longo prazo, a principal fonte de crescimento econômico é a produtividade, tema ainda mais relevante em um contexto global caracterizado por elevada competição e crescimento econômico ainda frágil.

Os investimentos tendem a ter um papel cada vez mais relevante na composição do crescimento nos próximos anos, especialmente, no processo de recuperação da atividade econômica. Isso deve ser ainda favorecido pela maior participação do mercado de capitais no financiamento desses projetos. Ao mesmo tempo, a despeito da retração cíclica do mercado consumidor em alguns segmentos, estruturalmente, o potencial de demanda doméstica de bens e serviços não está esgotado.

O Bradesco mantém uma visão positiva em relação ao País, vislumbrando perspectivas favoráveis nos segmentos em que atua. O volume de crédito evolui de forma sustentável e compatível ao risco, mesmo diante de uma elevação cíclica da inadimplência, em função da retração da atividade e da redução do nível de emprego neste ano. O cenário para os setores bancário e de seguros no Brasil continua bastante promissor a médio e longo prazos.



## Principais Indicadores Econômicos

Principais Indicadores (%)	1T16	4T15	3T15	2T15	1T15	4T14	3T14	2T14
CDI	3,27	3,37	3,43	3,03	2,81	2,76	2,72	2,51
Ibovespa	15,47	(3,79)	(15,11)	3,77	2,29	(7,59)	1,78	5,46
Dólar Comercial	(8,86)	(1,71)	28,05	(3,29)	20,77	8,37	11,28	(2,67)
IGP - M	2,96	3,95	1,93	2,27	2,02	1,89	(0,68)	(0,10)
IPCA - IBGE	2,62	2,82	1,39	2,26	3,83	1,72	0,83	1,54
TJLP	1,82	1,72	1,59	1,48	1,36	1,24	1,24	1,24
TR	0,45	0,53	0,61	0,40	0,23	0,26	0,25	0,15
Poupança	1,96	2,05	2,13	1,92	1,75	1,77	1,76	1,66
Dias Úteis (quantidade)	61	63	65	61	61	65	66	61

Indicadores (Valor de Fechamento)	Mar16	Dez15	Set15	Jun15	Mar15	Dez14	Set14	Jun14
Dólar Comercial Venda - (R\$)	3,5589	3,9048	3,9729	3,1026	3,2080	2,6562	2,4510	2,2025
Euro - (R\$)	4,0539	4,2504	4,4349	3,4603	3,4457	3,2270	3,0954	3,0150
Risco País (Pontos)	409	521	442	304	322	259	239	208
Selic - Taxa Básica Copom (% a. a.)	14,25	14,25	14,25	13,75	12,75	11,75	11,00	11,00
Taxa Pré BM&F 1 ano (% a. a.)	13,81	15,86	15,56	14,27	13,52	12,96	11,77	10,91

### Projeções até 2018

Em %	2016	2017	2018
Dólar Comercial (final) - R\$	3,60	3,60	3,60
IPCA	6,50	4,50	4,50
IGP - M	6,10	4,85	5,00
Selic (final)	12,25	10,25	9,25
PIB	(3,50)	1,50	3,00

## Guidance

### Perspectivas do Bradesco para 2016

Este *guidance* contém declarações prospectivas, as quais estão sujeitas a riscos e incertezas, pois foram baseadas em expectativas e premissas da Administração e em informações disponíveis no mercado até a presente data.

<b>Carteira de Crédito</b> <sup>(1)</sup>	<b>1 a 5%</b>
Pessoas Físicas	4 a 8%
Pessoas Jurídicas	0 a 4%
<b>Margem Financeira de Juros</b>	<b>6 a 10%</b>
<b>Prestação de Serviços</b>	<b>7 a 11%</b>
<b>Despesas Operacionais</b> <sup>(2)</sup>	<b>4,5 a 8,5%</b>
<b>Prêmios de Seguros</b>	<b>8 a 12%</b>
<b>Despesa de PDD</b> <sup>(3)</sup>	<b>R\$ 16,5 bi a R\$ 18,5 bi</b>

(1) Carteira de Crédito Expandida;

(2) Despesas Administrativas e de Pessoal; e

(3) Inclui as receitas com recuperação de crédito.



## Demonstração do Resultado – Gerencial x Ajustado

### Composição Analítica da Demonstração do Resultado – Gerencial<sup>(1)</sup> x Ajustado<sup>(3)</sup>

1º Trimestre de 2016 e 4º Trimestre de 2015

R\$ milhões	1º trimestre de 2016				4º trimestre de 2015			
	DRE Gerencial <sup>(1)</sup>	Reclassificações <sup>(2)</sup>	Eventos Extraordinários	DRE Ajustada <sup>(3)</sup>	DRE Gerencial <sup>(1)</sup>	Reclassificações <sup>(2)</sup>	Eventos Extraordinários	DRE Ajustada <sup>(3)</sup>
<b>Margem Financeira</b>	<b>20.397</b>	<b>(5.613)</b>	<b>108</b>	<b>14.892</b>	<b>15.771</b>	<b>(1.684)</b>	<b>425</b>	<b>14.512</b>
PDD	(5.919)	471	-	(5.448)	(4.799)	607	-	(4.192)
<b>Resultado Bruto da Intermediação</b>	<b>14.478</b>	<b>(5.142)</b>	<b>108</b>	<b>9.444</b>	<b>10.972</b>	<b>(1.077)</b>	<b>425</b>	<b>10.320</b>
Resultado das Operações de Seguros, Previdência e Capitalização	1.625	-	-	1.625	2.019	-	(526)	1.493
Receitas de Prestação de Serviços	6.404	1	-	6.405	6.573	24	-	6.597
Despesas de Pessoal	(3.754)	-	-	(3.754)	(3.839)	-	-	(3.839)
Outras Despesas Administrativas	(4.116)	-	-	(4.116)	(4.615)	41	-	(4.574)
Despesas Tributárias	(1.829)	416	(5)	(1.418)	(1.749)	80	19	(1.650)
Resultado de Participação em Coligadas	40	-	-	40	93	-	-	93
Outras Receitas / Despesas Operacionais	(2.418)	704	45	(1.669)	(1.796)	(24)	234	(1.586)
<b>Resultado Operacional</b>	<b>10.430</b>	<b>(4.021)</b>	<b>148</b>	<b>6.557</b>	<b>7.658</b>	<b>(956)</b>	<b>152</b>	<b>6.854</b>
Resultado Não Operacional	92	(16)	(163)	(87)	(344)	94	182	(68)
IR/CS e Participação Minoritária	(6.401)	4.037	7	(2.357)	(2.961)	862	(125)	(2.224)
<b>Lucro Líquido</b>	<b>4.121</b>	<b>-</b>	<b>(8)</b>	<b>4.113</b>	<b>4.353</b>	<b>-</b>	<b>209</b>	<b>4.562</b>

(1) Para mais informações, favor consultar a nota explicativa nº 4 – Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado Gerencial, no capítulo 6 deste relatório;

(2) Inclui reclassificações entre as linhas do resultado, que não afetam o Lucro Líquido, mas que permitem uma melhor análise das linhas de negócios, com destaque para o ajuste do *hedge* fiscal, que representa o resultado parcial dos derivativos utilizados para efeito de *hedge* de investimentos no Exterior, que em termos de Lucro Líquido simplesmente anula o efeito fiscal (IR/CS e PIS/COFINS) dessa estratégia de *hedge*, no montante de R\$ 4.429 milhões no 1º trimestre de 2016 e R\$ 955 milhões no 4º trimestre de 2015; e

(3) Refere-se a Demonstração do Resultado – Gerencial(1) com as reclassificações entre linhas, que não afetam o Lucro Líquido, e sem os eventos extraordinários do período.





## Demonstração do Resultado – Gerencial x Ajustado

### Composição Analítica da Demonstração do Resultado – Gerencial<sup>(1)</sup> x Ajustado<sup>(3)</sup>

1º Trimestre de 2016 e 1º Trimestre de 2015

R\$ milhões	1º trimestre de 2016				1º trimestre de 2015			
	DRE Gerencial <sup>(1)</sup>	Reclassificações <sup>(2)</sup>	Eventos Extraordinários	DRE Ajustada <sup>(3)</sup>	DRE Gerencial <sup>(1)</sup>	Reclassificações <sup>(2)</sup>	Eventos Extraordinários	DRE Ajustada <sup>(3)</sup>
<b>Margem Financeira</b>	<b>20.397</b>	<b>(5.613)</b>	<b>108</b>	<b>14.892</b>	<b>9.281</b>	<b>4.318</b>	<b>-</b>	<b>13.599</b>
PDD	(5.919)	471	-	(5.448)	(3.853)	273	-	(3.580)
<b>Resultado Bruto da Intermediação</b>	<b>14.478</b>	<b>(5.142)</b>	<b>108</b>	<b>9.444</b>	<b>5.428</b>	<b>4.591</b>	<b>-</b>	<b>10.019</b>
Resultado das Operações de Seguros, Previdência e Capitalização	1.625	-	-	<b>1.625</b>	1.211	-	-	<b>1.211</b>
Receitas de Prestação de Serviços	6.404	1	-	<b>6.405</b>	5.701	43	-	<b>5.744</b>
Despesas de Pessoal	(3.754)	-	-	<b>(3.754)</b>	(3.445)	-	-	<b>(3.445)</b>
Outras Despesas Administrativas	(4.116)	-	-	<b>(4.116)</b>	(3.681)	42	-	<b>(3.639)</b>
Despesas Tributárias	(1.829)	416	(5)	<b>(1.418)</b>	(1.017)	(292)	-	<b>(1.309)</b>
Resultado de Participação em Coligadas	40	-	-	<b>40</b>	(20)	-	-	<b>(20)</b>
Outras Receitas / Despesas Operacionais	(2.418)	704	45	<b>(1.669)</b>	(2.732)	771	50	<b>(1.912)</b>
<b>Resultado Operacional</b>	<b>10.430</b>	<b>(4.021)</b>	<b>148</b>	<b>6.557</b>	<b>1.445</b>	<b>5.155</b>	<b>50</b>	<b>6.649</b>
Resultado Não Operacional	92	(16)	(163)	<b>(87)</b>	(36)	(33)	-	<b>(68)</b>
IR/CS e Participação Minoritária	(6.401)	4.037	7	<b>(2.357)</b>	2.835	(5.122)	(20)	<b>(2.307)</b>
<b>Lucro Líquido</b>	<b>4.121</b>	<b>-</b>	<b>(8)</b>	<b>4.113</b>	<b>4.244</b>	<b>-</b>	<b>30</b>	<b>4.274</b>

(1) Para mais informações, favor consultar a nota explicativa nº 4 – Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado Gerencial, no capítulo 6 deste relatório;

(2) Inclui reclassificações entre as linhas do resultado, que não afetam o Lucro Líquido, mas que permitem uma melhor análise das linhas de negócios, com destaque para o ajuste do *hedge* fiscal, que representa o resultado parcial dos derivativos utilizados para efeito de *hedge* de investimentos no Exterior, que em termos de Lucro Líquido simplesmente anula o efeito fiscal (IR/CS e PIS/COFINS) dessa estratégia de *hedge*, no montante de R\$ 4.429 milhões no 1º trimestre de 2016 e R\$ 5.398 milhões no 1º trimestre de 2015; e

(3) Refere-se a Demonstração do Resultado – Gerencial<sup>(1)</sup> com as reclassificações entre linhas, que não afetam o Lucro Líquido, e sem os eventos extraordinários do período.

(Esta página foi deixada em branco propositalmente)